

Outra parceria de sucesso é com Otaviano Costa. Juntos, não só comandam a agência que estrutura suas carreiras, mas também apresentaram o ardente reality show *Ilha da Tentação*. “Foi uma experiência muito intensa e, ao mesmo tempo, muito divertida. Dividir a apresentação com o Otaviano foi um presente, porque temos uma química que se estende para o trabalho”, conta, frisando a “delícia” que foi gravar no México. Mas nem tudo são flores em um reality show. “Às vezes, pode ser desafiador lidar com emoções tão à flor da pele. Os participantes estão em uma situação muito incomum e vamos assistindo aos desdobramentos disso nos relacionamentos deles em tempo real. A gente precisa ser profissional, acolhedor e manter o ritmo da narrativa”, lembra.

A mocinha amadureceu

Enquanto edifica esse império de bem-estar e se lança na apresentação, Flávia não abandonou sua paixão por atuar. A atriz retorna em grande estilo à tevê aberta em *Êta mundo bom!*, na pele da vilã Sandra, que ressurgue no horário das 18h após nove anos trazendo um contraste deliberado com a serenidade do projeto pessoal de sua intérprete. Assim como a horrível Cristina — já consagrada como uma das maiores vilãs da teledramaturgia nacional —, que ela viveu em *Alma gêmea*, em 2005, e teve uma nova reprise recente, repetindo o êxito da primeira exibição. “Cada personagem me ensinou algo. A Cristina foi marcante, com camadas complexas. É sempre uma emoção quando a novela é reprisada, e bonito ver como essa história ainda ressoa com o público, gera debates e novas leituras”, reflete.

Sobre suas heroínas, como as doces Lívias de *Porto dos milagres* (2001) e *O beijo do vampiro* (2002) ou a explosiva Dafne de *Caras & bocas* (2009), ela guarda um carinho especial. “As Lívias tinham doçura e força, assim como a Dafne. Muitas fãs mais engajadas vieram através dessa personagem que conquistou muita gente”, resume.

Talvez o tema mais poderoso que emana de Flávia hoje seja a sua relação com a maturidade. Questionada se o etarismo já a “atravessou”, a mulher

de 51 anos é direta: “Infelizmente, sim. O etarismo ainda é uma realidade, especialmente para mulheres”. Mas sua resposta não é em tom de lamentação, e sim de poderosa resignificação.

“No entanto, a maturidade é algo que celebro. Trouxe liberdade, consciência e reverbera em novos negócios”, declara Flávia, com a voz firme de quem está no comando de sua própria narrativa. “O Meu ritual, inclusive, nasce desse desejo de falar sobre longevidade, bem-estar e

potência em todas as fases da vida. Acredito que quanto mais falarmos sobre isso, mais vamos ressignificar o envelhecer como algo bonito, natural e cheio de possibilidades”.

Nessa frase, Flávia Alessandra sintetiza a essência de sua jornada atual: não é mais apenas sobre entreter, mas sobre inspirar. Não é sobre evitar a passagem do tempo, mas sobre abraçá-lo com graça, sabedoria e a leveza de quem descobriu que o verdadeiro sucesso é encontrar, e compartilhar, o seu próprio ritmo.

E sobre como faz para equilibrar tantas frentes, ela resume: “Organização e propósito, acho que essas são as chaves. Eu sou muito apaixonada por tudo o que faço, então cada função que desempenho tem uma razão de ser. Claro que há dias mais desafiadores, mas tenho uma rede de apoio incrível (família, equipe, parceiros) e tento sempre manter o foco no que me nutre de verdade. E mais do que conciliar, aprendi a integrar esses papéis, entender que todos eles fazem parte de quem eu sou”.



Flávia Alessandra estreou como apresentadora no reality show *Ilha da tentação*, ao lado do marido, Otaviano Costa

GLOBO/ANGÉLICA GOUDINHO



Vilã Sandra está de volta em *Êta mundo melhor!*

Divulgação/TV Globo



A Cristina de *Alma gêmea*: megera clássica

Reprodução



Com a filha Giulia Costa, um podcast bem caseiro